

“DEVOÇÃO AO ROSÁRIO E FESTAS DE AFRICANOS NA ILHA”: EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA DE POVOS AFRICANOS E AFRODESCENDENTES EM DESTERRO NO SÉCULO XIX

Aline Gabriela Klauck¹

Luís Guilherme Fagundes²

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a nossa experiência com a Educação Patrimonial no Ensino de História, no decorrer do Estágio Supervisionado realizado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, no primeiro semestre de 2013 com a turma 9º B. A partir da incorporação do módulo temático “Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha” do Programa Santa Afro Catarina nas aulas de História, promovemos a abordagem da História de povos africanos e afrodescendentes em Desterro no século XIX, dando visibilidade para as suas práticas culturais e religiosas e valorizando as múltiplas trajetórias desses sujeitos na conquista da autonomia e liberdade. Associando essa abordagem ao debate do Patrimônio Cultural, pudemos problematizar a ausência da História de Africanos e Afrodescendentes na “Memória Oficial” de Florianópolis e desenvolver múltiplas estratégias de estudo sobre a história da cidade. Assim, compreendemos que a Educação Patrimonial se constitui em uma estratégia fundamental para problematizar o processo de atribuição de valores aos bens culturais, e promover a formação e a informação acerca do processo de construção de diferentes identidades, além de proporcionar o desenvolvimento de reflexões em torno do significado coletivo da história e das políticas de preservação.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; Ensino de História; Africanos e Afrodescendentes.

Realizamos nosso Estágio Supervisionado no Colégio de Aplicação da Universidade Federal Santa Catarina (UFSC), na turma 9º B, durante o primeiro semestre de 2013, sob a orientação da professora Mônica Martins da Silva. As aulas de História eram ministradas pelo professor Fernando Leocino da Silva, que foi também nosso coorientador. O Colégio de Aplicação está inserido no Centro de Ciências da Educação da UFSC, e é uma unidade educacional que atende ao Ensino Fundamental e Médio. Funciona em prédio próprio, no Campus Universitário, e está localizado no Bairro da Trindade, município de Florianópolis. O Colégio de Aplicação segue a política educacional adotada pela UFSC que visa atender à trilogia de Ensino, Pesquisa e Extensão.³ Dessa forma, por estar inserido na Universidade, se propõe a ser um colégio experimental, onde se desenvolvem práticas e se produzem conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino. Esta escola exerce ainda a

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. (alineklauck@hotmail.com).

² Graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. (luisguilhermefagundes@gmail.com).

³ Histórico do Colégio de Aplicação. Disponível em: <<http://www.ca.ufsc.br/historico-do-ca/>>. Acesso em: 19 out. 2013.

função de campo de estágio supervisionado para acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação da UFSC e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

De acordo com a matriz curricular do Colégio de Aplicação, desenvolvemos em nosso estágio o conteúdo de Sociedade Colonial na América Portuguesa, o qual foi trabalhado a partir das resoluções das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que instituíram a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica.⁴ A matriz curricular do Colégio prevê para o ensino de História dos nonos anos o estudo da História do Brasil, pautado nas seguintes unidades: a questão do poder na Colônia; a questão da terra no Brasil e escravidão: uma questão temática.⁵

A partir deste tema geral, optamos por desenvolver nossas aulas através da abordagem de eixos temáticos. Por meio deste trabalho, percebemos a necessidade de desenvolver conteúdos em novas periodizações, com diferentes interpretações dos acontecimentos e abordagens, que não reduzam o tempo histórico à perspectiva cronológica. Dessa forma a organização de conteúdos históricos por eixos temáticos, não negligencia os chamados conteúdos tradicionais, como em nosso caso a "Colonização da América Portuguesa", mas os organiza por intermédio de problemáticas.⁶ Nesta abordagem, a seleção de conteúdos, também, não foi feita exclusivamente de forma cronológica, mas sim de acordo com o eixo temático que estabeleceu os conteúdos considerados mais significativos a serem trabalhados, observando a realidade em que estavam inseridos os alunos e nossa proposta de Educação Patrimonial e ensino de História Local.

Deste modo, um de nossos principais objetivos foi discutir a participação africana e afrodescendente na construção da sociedade brasileira, em especial a de Desterro no século XIX, problematizando as concepções de senso comum que restringem as experiências desses sujeitos ao trabalho. Destacamos em nossas aulas, portanto, a abordagem que compreende que o escravo não se humanizava apenas quando se revoltava, mas, sobretudo, quando se organizava em torno de instituições que possibilitavam a autonomia na construção de arranjos sociais diversos e na expressão da cultura e crenças religiosas para esses sujeitos, como, por exemplo, as Irmandades religiosas.

⁴ PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Legislação informatizada. *Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20 out 2013.

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação. *Projeto político pedagógico*. Florianópolis: UFSC - Colégio de Aplicação, 2007. p. 60.

⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos*. Segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série.v. 2. Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

A delimitação de nosso recorte temático para a preparação das aulas foi pautada em dois grandes eixos, a saber: 1) Trabalho e sociedade e 2) Cultura, religiosidade e sociabilidades. No 1º eixo dessa proposta iniciamos com uma problematização do presente, identificando e discutindo os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema do trabalho em condições análogas à escravidão, buscando identificar rupturas e permanências entre o trabalho escravo na América Portuguesa e o trabalho forçado na atual sociedade brasileira.

Na sequência das aulas, propusemos estabelecer relações entre a problemática inicial e a caracterização da sociedade que se desenvolveu na América Portuguesa. Trabalhamos a partir da introdução da cultura de cana-de-açúcar e a formação do sistema agro-exportador brasileiro, uma vez que foi o grande responsável pela inserção do uso de mão-de-obra africana escrava no século XVII. Discutimos e problematizamos as relações estabelecidas entre Brasil e África no contexto da diáspora africana pelo Atlântico e a pluralidade étnica dos africanos escravizados, com o objetivo de evidenciar tal questão, uma vez que frequentemente esse assunto não é abordado, dando a impressão aos alunos de que todo escravo compartilha das mesmas origens e tradições. Por fim, buscamos refletir sobre a relação entre a mineração e dinamização do mercado interno, através da produção de alimentos para o abastecimento da região das minas e das novas cidades que surgem nesse processo, bem como a sua influência no desenvolvimento de regiões como Santa Catarina.

No 2º eixo, o foco foi a abordagem da escravidão a nível local, especialmente em Desterro, atual cidade de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina. Ao trabalharmos com o processo de interiorização do Brasil, propusemos relacionar o surgimento da mineração na província das Minas Gerais com a dinamização da economia interna da Colônia, o que favoreceu o desenvolvimento de outras províncias do interior do Brasil. Com destaque para a província de Santa Catarina e o fornecimento de farinha de mandioca, atividade a qual envolvia grande número de trabalhadores escravos.

A partir dessa questão, portanto, tratamos do trabalho de africanos e afrodescendentes na sociedade de Nossa Senhora do Desterro, desejando fazer uma primeira aproximação do conteúdo histórico trabalhado com a História da localidade da qual os alunos fazem parte. Isto porque, entendemos que o trabalho com a História do local a partir de recortes selecionados e integrados ao conjunto do conteúdo, possibilita a inserção do aluno na comunidade da qual ele faz parte, além de criar sua própria historicidade e produzir a identificação de si mesmo e

também do seu redor dentro da História.⁷

No entanto, o foco deste eixo não foi o trabalho, mas sim a religiosidade e as sociabilidades dos africanos e afrodescendentes em Desterro, bem como o desenvolvimento de nossa proposta de Educação Patrimonial. Para pautar o desenvolvimento deste eixo trabalhamos com o Programa Santo Afro Catarina.

O Programa de Extensão "Santa Afro Catarina: Educação Patrimonial e a presença de africanos e afrodescendentes na Ilha de Santa Catarina" da UFSC tem o objetivo de promover a identificação, valorização e difusão do patrimônio cultural associado à história e à memória dos africanos e afrodescendentes em Santa Catarina. Isto porque, estes sujeitos históricos estão ainda em grande parte ausentes da história desta localidade trabalhada nas escolas, e ainda são tratados apenas na condição de mão-de-obra, sem que seu protagonismo social seja valorizado.⁸

Por meio de diferentes ações de Educação Patrimonial, o Programa busca ressignificar o espaço urbano de Florianópolis através da construção de narrativas históricas que relacionam o espaço urbano às experiências sociais de africanos e afrodescendentes. Estas narrativas compõem os módulos temáticos produzidos pelo Programa: "Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha"; "Viver de Quitandas"; "A Desterro de Cruz e Souza"; "Armação Baleeira e Engenhos do Ribeirão da Ilha". Destes módulos derivam os roteiros históricos itinerários para percorrer o centro de Florianópolis e o interior da Ilha. Para cada roteiro histórico foi elaborado um mapa, distribuído pelos guias do Programa àqueles que participam das visitas guiadas.⁹

Dentre os módulos temáticos desenvolvidos pelo programa, optamos por trabalhar com o módulo "Devoção ao Rosário e Festas de Africanos na Ilha" que vai ao encontro da temática da religiosidade e sociabilidades proposta em nosso segundo eixo temático. Este módulo apresenta aspectos da religiosidade e da cultura afro-brasileira através da Irmandade do Rosário, criada por escravos e africanos em Desterro no ano de 1750, e dos registros de batuque e danças dos africanos e crioulos em diferentes espaços da cidade.¹⁰ Deste modo, tínhamos o intuito de que os alunos fossem capazes de perceber que estes indivíduos também atuaram como protagonistas de sua história, não apenas relacionados ao trabalho como

⁷ SCHMIDT, M. Auxiliadora. Construindo a relação conteúdo método no ensino de História no Ensino Médio. In: KUENZER, Acacia Z.(org.). *Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 214

⁸ DELGADO, Andréa F.; MAMIGONIAN, Beatriz G. Santa Afro Catarina: espaço urbano, história e educação patrimonial. Anais do XIV Encontro Estadual de História (ANPUH-SC) - Tempo, memória e expectativas, Florianópolis, 2012. p. 2.

⁹ *Ibidem*, p. 4-5.

¹⁰ Disponível em: <http://santaafrocatarina.blogspot.com.br>. Acesso em: 15 de julho de 2013.

escravos, mas também em suas vivências cotidianas, suas crenças, festejos, relações sociais, enfim, suas ações como indivíduos constituintes da sociedade colonial.

Nas tramas históricas dos módulos temáticos do Projeto os africanos e afrodescendentes surgem como protagonistas da história do Estado, pois não se trata de acrescentar as contribuições desses sujeitos, mas sim de abordar as relações sociais deste lugar a partir das trajetórias desses homens e mulheres com suas estratégias de vida, ações individuais e coletivas.¹¹

De acordo com a compreensão das coordenadoras do Programa, Andréa Delgado e Beatriz Mamigonian, a incorporação do patrimônio como objeto de pesquisa e intervenção do historiador e do professor de história, deve ser fundamentada no questionamento do processo de produção dos bens culturais tombados e registrados, a nível nacional, regional ou local, e na possibilidade que tem a pesquisa histórica na proposição de criação desses “lugares de memória”, na expressão do historiador francês Pierre Nora, da sociedade contemporânea.¹²

Nossa proposta para o estágio, portanto foi ao encontro da proposta de educação patrimonial do programa, a qual fundamenta-se no questionamento do processo de instituição da história e da memória pelo campo do patrimônio, problematizando os critérios da seleção de bens e da justificativa de sua proteção identificando os atores envolvidos nesse processo e seus objetivos.

Nossa proposta de educação patrimonial, portanto, também visou associar o estágio supervisionado ao ensino da história local, promovendo a divulgação e a valorização da história e da memória dos africanos e afrodescendentes presentes no espaço urbano de Florianópolis. Com base no estudo das pesquisas históricas, da incorporação do módulo temático produzido pelo programa “Santa Afro Catarina” e do banco de documentos correlatos ao qual tivemos acesso, foram produzidos os materiais didáticos que utilizamos durante a prática pedagógica no Estágio Supervisionado.

Buscamos, deste modo, explorar uma das potencialidades para o ensino de história local, que é estimular a inserção do aluno na comunidade da qual ele faz parte por meio do trabalho com documentos, de modo que ele identifique como se constituiu e se desenvolveu a historicidade própria deste lugar, associada ao contexto histórico nacional e internacional.¹³

Destacamos, ainda, que nosso estágio esteve vinculado ao projeto desenvolvido por nossa orientadora, intitulado “Ensino de História e Educação para o Patrimônio: Memória,

¹¹ DELGADO, Andréa F.; MAMIGONIAN, Beatriz G. Op. Cit. p. 3

¹² Ibidem, p. 6.

¹³ SCHMIDT, M. Auxiliadora. Op. Cit. p. 214

Diversidade e Cidadania na Educação Básica". Deste modo, ao fazermos a interlocução com esse projeto, tratamos de uma demanda da escola contemporânea, como as Leis 10.639/03 e 11.645/08, articulada à questão do patrimônio cultural.

Em suma, fizemos a incorporação do Programa Santa Afro Catarina e de seu módulo temático em nossas aulas, por ele ter relação com a temática proposta pela escola para ser desenvolvida nos 9^{os} anos. Também por se relacionar ao projeto de estágio desenvolvido por nossa orientadora, pautado nas questões de Educação Patrimonial, e por fim pela possibilidade que traz para problematizarmos as noções de História Local, as quais, em Santa Catarina, estão fortemente pautadas na ideia do protagonismo social e história de imigrantes europeus.

Acreditamos que a proposta de introdução do tema "Patrimônio Cultural" na escola é um desafio, no sentido de provocar o ensino de História para as novas questões que estão colocadas no ensino contemporâneo. A Educação Patrimonial constitui uma prática educativa e social que visa à organização de estudos e atividades pedagógicas interdisciplinares. O objetivo da interdisciplinaridade está centrado na tentativa de superar a excessiva fragmentação e linearidade dos currículos escolares. A transversalidade alcançada por meio de projetos temáticos é um recurso pedagógico que visa auxiliar os alunos a adquirir uma visão crítica e compreensiva da realidade, e, sobretudo, sua inserção e participação nela.¹⁴ A Educação Patrimonial também se constitui em uma estratégia fundamental para a discussão da atribuição de valores aos bens culturais.

Baseamo-nos na concepção de Educação Patrimonial apresentada pelas professoras Mônica Martins e Andrea Delgado:

[...] quer seja na pesquisa histórica ou quer seja no ensino de história, o "Patrimônio" precisa ser desnaturalizado e historicizado. Isso significa dizer que os bens tombados e reconhecidos como "patrimônio nacional" não são dados naturais, mas sim produtos das práticas culturais que os engendram. Essa concepção permite problematizar o tripé, difundido pela política oficial do patrimônio de "conhecer, preservar e difundir" os bens tombados pelos órgãos públicos, evitando a reprodução de determinadas concepções que orientaram a produção do patrimônio local, regional e/ou nacional.¹⁵

¹⁴ PELEGRINI, Sandra C. A. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. p. 36.

¹⁵ SILVA, M. M. ; DELGADO, A. F. . Educação Patrimonial e Ensino de História na cidade de Goiás : olhares convergentes sobre práticas de memória na escolarização básica. In: IX Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História, 2011, Florianópolis. IX Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História - América Latina em perspectiva : culturas, memórias e saberes., 2011. v. 1

Portanto acreditamos que o empenho constante da educação patrimonial trará resultados significativos se for capaz de promover a formação e a informação acerca do processo de produção dos bens culturais, além de proporcionar o desenvolvimento de reflexões em torno do significado coletivo da história e das políticas de preservação.

Nossa experiência com a Educação Patrimonial

Como parte da proposta de incorporação do roteiro histórico do Santa Afro Catarina na sala de aula tratamos, no 2º eixo, da temática das “Irmandades de africanos e seus descendentes em Desterro”. Nessas aulas trabalhamos com nossos alunos os assuntos referentes ao que é uma Irmandade, as Irmandades de Nossa Senhora do Desterro, as funções sociais das Irmandades em geral e da Irmandade do Rosário em particular, a organização da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário: seus cargos e funções. Na sequência, abordamos a temática do Patrimônio Cultural.

Para contemplar as discussões a respeito da Educação Patrimonial, um de nossos propósitos para o estágio, e dando continuidade aos estudos sobre a História Local e de africanos e afrodescendentes, nossa estratégia para esta aula foi baseada na proposta de problematização da temática por meio da relação passado/presente/passado, de modo que iniciamos a aula com a mesma.

Trabalhamos com os alunos alguns dos patrimônios culturais da cidade de Florianópolis, buscando identificar e conhecer as suas principais características, em especial os que se relacionam com a história dos africanos e afrodescendentes. Para iniciar a aula, realizamos uma dinâmica a qual intitulamos de “Jogo do Patrimônio”. No projetor de slides estava exibida uma montagem com as imagens de alguns dos patrimônios da cidade de Florianópolis que selecionamos. A escolha recaiu sobre bens culturais já reconhecidos em Santa Catarina como símbolos culturais de Florianópolis e essa questão foi problematizada no decorrer do trabalho.

Em síntese, a partir da leitura de pistas os alunos deveriam identificar sobre qual patrimônio estávamos tratando. Com esta atividade tínhamos os objetivos de identificar os saberes prévios dos alunos acerca de bens culturais de Santa Catarina; identificar patrimônios histórico-culturais de Florianópolis e conhecer as principais características de alguns; e ainda perceber a ausência de bens culturais associados à presença africana, afrodescendente e indígena em Santa Catarina. Esta dinâmica tinha ainda a potencialidade de partir das questões

prévias, já conhecidas pelos alunos, trazendo o tema para o seu cotidiano. A partir dela demos continuidade à proposta, desenvolvendo o tema do patrimônio por meio de um texto didático. Gostaríamos de mencionar a ênfase no trabalho de produção de textos didáticos que contavam com múltiplas estratégias de leitura e escrita.

Nosso objetivo em elaborar este material didático e trabalhá-lo em sala foi apresentar uma História do patrimônio que se constrói a partir de alguns conceitos básicos, tais como: a noção do que é Patrimônio Cultural, quais são as instituições responsáveis pela preservação, registro e tombamentos desses bens, a nível nacional, estadual e municipal, os tipos de patrimônio (material e imaterial), e ainda uma tabela com os bens culturais tombados como patrimônio em Florianópolis.

Estas aulas serviram como preparação para o desenvolvimento de nossa proposta de ensino de História através do Roteiro do Programa Santa Afro. Ao trazer o módulo e o roteiro do Programa para a sala de aula buscamos desenvolver uma reflexão de que em nossa cidade, em meio aos bens edificados oficiais, existem aqueles que se relacionam com a História dos africanos e afrodescendentes, evidenciando a intensa presença destes sujeitos na dinâmica social e urbana de Desterro. Desenvolvemos o trabalho com o roteiro histórico em três etapas: 1) Preparação; 2) Durante o roteiro e 3) Produção dos trabalhos.

Na etapa de preparação, além das aulas em que trabalhamos as noções referentes às Irmandades e ao Patrimônio Cultural, destinamos uma aula para a explicação detalhada da atividade a ser realizada a partir do roteiro e seus objetivos. Para isto preparamos um material com as orientações para a realização da atividade.

Nesta aula fizemos uma retomada da aula anterior sobre Patrimônio Cultural através da exibição das imagens de patrimônios de Florianópolis contidas no "Jogo do Patrimônio". Procuramos ressaltar a "ausência" da cultura africana e afrodescendente, através de perguntas como: Esses são alguns dos patrimônios de Florianópolis. Eles representam predominantemente qual cultura? Quem são essas pessoas? Em Florianópolis existem outros grupos culturais além dos açorianos e portugueses? Quais? Eles estão representados em algum desses patrimônios? Se sim, qual (is)? Quais festas temos em nosso Estado? Elas representam a cultura de qual grupo de pessoas? E existem festas que valorizam a cultura africana e afrodescendente em nosso Estado?

Algumas das respostas foram: "Representam a cultura dos portugueses, dos açorianos. Os imigrantes alemães, os italianos e os negros. Sim, principalmente os portugueses, na renda de bilro, nas fortalezas que faziam a defesa da colônia de Portugal, e na

igreja católica, que era a religião dos portugueses.” A festa mais lembrada pelos alunos foi a Oktoberfest em Blumenau, que, segundo eles, representa a cultura alemã, no entanto não conseguiram recordar-se de nenhuma festa relacionada à cultura africana e afrodescendente em Santa Catarina.

Deste modo, buscamos articular as respostas dos alunos com um dos objetivos do nosso estágio, que foi discutir a presença africana em Desterro, problematizando as concepções de senso comum que restringem as experiências desses sujeitos ao trabalho. A partir disso, apresentamos também o programa Santa Afro Catarina (O que é, seus objetivos, o que ele oferece, integrantes e etc.). Posteriormente, explicamos que iríamos fazer um dos roteiros desse programa, chamado “Devoção ao Rosário e festas de africanos na Ilha” e que a partir dele os alunos deveriam realizar uma atividade. Dividimos os alunos em 5 grupos de 4 pessoas e dois trios, entregamos o material preparado que explicava detalhadamente o que deveriam fazer em cada etapa da realização da atividade, e a explicamos passo a passo junto à turma.

Todos os alunos participaram da saída que foi realizada na tarde do dia 3 de julho. Esta foi a segunda etapa e durante o roteiro os alunos andaram junto aos grupos que haviam sido divididos em sala. As tarefas realizadas foram: anotar as informações coletadas durante o roteiro e fazer fotografias dos locais visitados. Foram entregues também aos grupos as fichas para o acompanhamento do roteiro. Os locais visitados foram: a Catedral Metropolitana, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, o Palácio Cruz e Sousa, a Casa de Câmara e Cadeia, o Hospital de Caridade e a Conselheiro Mafra (Rua do Príncipe).

A terceira e última etapa foi a de produção dos trabalhos. Nas aulas seguintes, após a retomada de alguns aspectos do roteiro, os grupos se reuniram para a produção dos cartazes. Nessas aulas, os alunos trouxeram a ficha de acompanhamento do roteiro preenchida, as fotos selecionadas e impressas, cartolina e outros materiais para a elaboração dos trabalhos.

O roteiro fez parte de uma atividade maior que incluiu a coleta de informações durante a saída ao centro da cidade, a pesquisa e a produção de cartazes que continham: uma introdução, com as impressões do grupo sobre o roteiro e a importância atribuída por ele ao estudo da História de Desterro; o desenvolvimento, contendo uma apresentação dos lugares selecionados durante o roteiro, expondo as imagens e o conteúdo das informações coletadas e a pesquisa realizada sobre elas, além de uma justificativa da escolha desses lugares; e por fim uma conclusão refletindo sobre a importância do estudo da história dos povos africanos e afrodescendentes.

Esta atividade, além de ser o fechamento do estágio, foi preparada para servir como uma sistematização de todos os conteúdos trabalhados, visto que os alunos precisaram articular diversas discussões feitas ao longo de nossas aulas. O roteiro também teve o objetivo de visitar alguns dos lugares históricos de Florianópolis, provocando a discussão a respeito de outros grupos que também interagem nesse espaço urbano. Os alunos relataram que apesar de circularem pelo centro da cidade com frequência, não se davam conta da existência de inúmeros locais históricos visitados, com destaque para a Igreja do Rosário, que foi amplamente trabalhada durante as aulas. Mais surpresas ainda ficaram em saber da intensa presença africana e afrodescendente na dinâmica social e urbana de Desterro.

Trabalhar com conceitos novos, que não haviam sido trabalhados em nenhum momento da trajetória escolar desses alunos, em tão pouco tempo, foi um desafio. No entanto não pretendíamos esgotar os conteúdos, e sim fazer com que os alunos desenvolvessem determinadas habilidades para tratar com estes assuntos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**. Segundo segmento do ensino fundamental: 5^a a 8^a série.v. 2. Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

DELGADO, Andréa F.; MAMIGONIAN, Beatriz G. **Santa Afro Catarina: espaço urbano, história e educação patrimonial**. Anais do XIV Encontro Estadual de História (ANPUH-SC) - Tempo, memória e expectativas, Florianópolis, 2012. p. 2.

PELEGRINI, Sandra C. A. **Patrimônio Cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009. p. 36.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Legislação informatizada. **Lei nº 10.639 de 9 de janeiro de 2003**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20 out 2013.

SCHMIDT, M. Auxiliadora. Construindo a relação conteúdo método no ensino de História no Ensino Médio. In: KUENZER, Acacia Z.(org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007. p. 214

SILVA, M. M. ; DELGADO, A. F. . **Educação Patrimonial e Ensino de História na cidade de Goiás: olhares convergentes sobre práticas de memória na escolarização básica**. In: IX Encontro Nacional de Pesquisadores de Ensino de História - América Latina em perspectiva: culturas, memórias e saberes. Florianópolis, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Colégio de Aplicação. **Projeto político pedagógico**. Florianópolis: UFSC - Colégio de Aplicação, 2007. p. 60.